

Natal Ambiental



SUMÁRIO



CARACTERIZAÇÃO NATURAL DO MUNICÍPIO DE NATAL.....	05
O MEIO AMBIENTE DE NATAL.....	07
Mata Atlântica.....	07
Manguezal.....	08
Recursos Hídricos.....	09
Zoneamento Urbanístico e Ambiental de Natal.....	13
CIRCUITO VERDE.....	24
Parque das Dunas.....	24
Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte.....	25
Rio Potengi.....	25
Morro do Careca.....	26
Baobá do Poeta.....	27
Bosque das Mangueiras.....	28
Praia da Redinha.....	28
Praia do Forte	29
Praia do Meio	30
Praia dos Artistas.....	31
Praia de Areia Preta.....	31
Via Costeira.....	32
Praia de Ponta Negra.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

Caracterização Natural do Município de Natal



O Município de Natal está inserido no litoral oriental (leste) do Estado do Rio Grande do Norte - Nordeste do Brasil. Exerce papel de destaque por ser a cidade mais importante do Estado, pois possui o título de capital potiguar e encabeça a Região Metropolitana de Natal (RMN) juntamente com Ceará-Mirim, Extremoz, Macaíba, Monte Alegre, Nísia Floresta, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibu e Vera Cruz.

A área de Natal corresponde aproximadamente a 168,53 km², possuindo as seguintes coordenadas geográficas: 5° 47' 42" de latitude sul e 35° 12' 34" de longitude oeste do meridiano de Greenwich. Encontra-se na chamada zona costeira brasileira, que por sua vez,



Vista de Natal, ao fundo o Rio Potengi - Esdras Rebouças Nobre

abriga em toda a sua extensão uma gama imensa de ecossistemas de importante relevância ambiental, como por exemplo: estuários, restingas, dunas, falésias, baías, recifes, corais, praias, planícies, dentre outros. Nesta zona é possível ainda encontrar a mais importante área remanescentes da floresta tropical: a Mata Atlântica. No passado o plantio da cana de açúcar ocasionou o desmatamento da maior parte da Mata Atlântica, restando, hoje, fragmentos de vegetação nativa com destaque para o Parque das Dunas. Há também a presença de manguezais, que são essenciais para a reprodução biótica marinha e para o equilíbrio das interações da terra com o mar.

Quanto à geomorfologia presente na região, é possível observar, basicamente, terrenos planos e suavemente ondulados com a presença de quatro classificações de relevos predominantes: a plataforma continental, as formas litorâneas, as superfícies

es de aplainamento e os vales fluviais lacustres, (VILAÇA, 1985; VILAÇA et al., 1986). A área condizente ao município de Natal é, em sua geologia, constituída estratigraficamente (da base ao topo) por um embasamento cristalino datado do período pré-cambriano com ocorrências de granitos, granodioritos, magmatitos, e gnaisses. Esta estrutura do município está sobreposta por depósitos mesozóicos correspondentes à sequência infrabarreiras, que por sua vez é formada por sedimentos cretáceos com a presença de rochas areníticas (em horizonte inferior) e de calcário com ocorrência arenítica e argilítica (horizonte superior). Existem ainda os depósitos de sedimentos recentes e sub-recentes representados pelos depósitos dunares, praias, planícies de deflação, estuarinos, aluvionares e de cobertura de espraiamento.

Na estrutura de solos pode-se destacar a predominância da formação de Areias Quartzosas Distróficas Marinhas (correspondente às dunas), Areias Quartzosas Distróficas (solos com baixa frequência de argila e ocorrentes nas áreas de tabuleiro costeiro), Latossolo Distrófico (apresenta tonalidades de cor amarelada e avermelhada, relevo plano e pouca fertilidade), Solos Aluviais Eutróficos de Textura Indiscriminada (são formados por deposições fluviais com boa presença de argila) e os Solos Indiscriminados de Mangues e Textura Indiscriminada (solo de sedimentos arenosos ocorrentes na Baixada Litorânea) (BRASIL, 1971; VILAÇA, 1985; VILAÇA et al, 1999).

O clima da região do Natal é classificado, segundo Vianello e Alves (1991), como tropical chuvoso quente com verão seco, o que contribui para ocorrências de temperaturas elevadas o ano todo. A proximidade da região do município com a Linha do Equador é um fator que justifica os altos índices de irradiação solar, que garantem cerca de 300 dias de sol por ano. Sendo assim, não há muitas variações térmicas no município do Natal, ocorrendo médias máximas e mínimas de 28,3°C e 26,0°C, respectivamente; bem como, também, as variações anuais de evaporação, que giram em torno de apenas 5,8mm/dia e a umidade relativa do ar em torno de 79,4%. O período denominado de chuvoso acontece entre os meses de março e agosto, período em que ocorrem os maiores índices pluviométricos. Já os períodos de maiores estiagens são os dos meses de outubro a dezembro.

O Meio Ambiente de Natal



Natal é um lugar de beleza ímpar, possuindo um reconhecido potencial natural e turístico, fácil de se constatar, principalmente, através de suas famosas praias e dunas, que recebem anualmente diversos visitantes nacionais e estrangeiros, gerando emprego e renda, e solidificando o nome da Cidade do Sol.



Litoral Natalense - Esdras Rebouças Nobre

Mata Atlântica

Segundo a Constituição Federal, a Mata Atlântica juntamente com Floresta Amazônica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense, a Zona Costeira, o Cerrado e a Caatinga, são considerados patrimônios nacionais e abrigam as maiores diversidades de fauna e flora do mundo, espécies autóctones endêmicas, ou seja, que não são encontradas em outros ecossistemas. E devido a isso merecem toda a preocupação e preservação de modo a garantir o equilíbrio das espécies, além de contribuir para a regulação do fluxo das águas superficiais, controle da erosão fluvial e do solo.



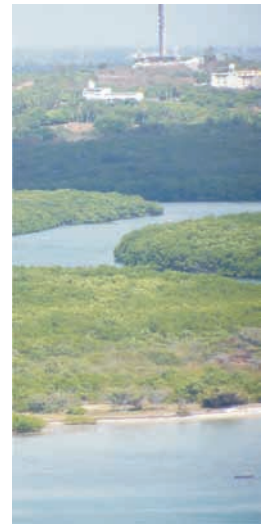
Mata Atlântica em Natal - Esdras Rebouças Nobre

As vegetações da Mata Atlântica e vegetação de tabuleiro encontram-se nas

zonas úmidas do litoral leste do Estado, desde o município de Touros ao norte, passando por Natal até o município de Baía Formosa no litoral sul. Dentro da Capital do Sol, temos como destaque a reserva do Parque das Dunas, que apresenta árvores de grande e pequeno porte, espécies como jatobá, maçaranduba, sapucaia, ubaia-doce, jurema-branca, sucupira-mirim, pau-ferro, pau-d'arco roxo, pau-d'arco amarelo, cajueiro e angelim entre outras. Abriga ainda uma diversidade de aves, mamíferos e insetos.

Manguezal

Manguezal é a denominação dada à vegetação típica de estuários, ou seja, áreas onde há o encontro entre as águas continentais sobre um solo pantanoso e salobro. Antunes (1985) “ainda denomina como sendo arbustos de troncos finos e raízes aéreas capazes de “respirar” mesmo quando alcançadas pela maré alta”. Esse ecossistema é considerado o berço da vida e base da cadeia alimentar dos oceanos, pois nele desenvolve-se grande variedade de algas e líquens, os quais são fonte de alimento para os peixes, que por sua vez alimentarão aves e ainda oferece uma fauna diversificada, como espécies de peixes e crustáceos, fonte de renda para as comunidades nativas dessas áreas.



Estuário do Rio Potengi - Esdras Rebouças Nobre

Os manguezais encontram-se nos estuários dos rios, e dentro da realidade do município do Natal, no EstuárioPotengi/Jundiaí, onde podemos encontrar espécies da flora como o mangue branco, o mangue vermelho, o mangue sapateiro, dentre outras. A fauna se caracteriza por espécies de crustáceos como, por exemplo, caranguejo, chama-maré, lagosta sapata; de peixes como a ginga, sardinha, tainha, ariocó, peixe espada, raias, cação; e também aves como a garça-branca-grande, martim-pescador, o gavião caramujeiro, o carcará, o socó.

Recursos Hídricos

Em se tratando da hidrologia da área do município de Natal, o Plano Estadual de Recursos Hídricos definiu que as seguintes bacias hidrográficas seriam responsáveis pela drenagem presente na região: Bacia do Rio Doce, do Rio Pirangi, além da Faixa Litorânea Leste de escoamento Difuso (HIDROSERVICE, 1999). Já no que concerne a sua estrutura de águas subterrâneas, Natal é composta pelo aquífero freático e pelo aquífero confinado e semiconfinado, como também de águas superficiais (BARROS, 2003).

Bacias Hidrográficas

A água é importante na manutenção e estabilidade do clima, visto que a concentração de gotículas de água presentes na atmosfera favorece baixas variações de temperatura, o que resulta em poucas variações térmicas entre o dia e a noite no decorrer do ano (temperatura ambiente em torno de 28,3°C e 26,0°C).

Segundo Elias Nunes (2006), bacia hidrográfica é toda área abrangida pelo rio principal e sua rede de afluentes. No que diz respeito ao abastecimento de água do município de Natal observa-se a contribuição das bacias dos Rio Pirangi e Rio Doce e, da bacia do Rio Potengi, de grande importância socioeconômica.

BACIA DO RIO POTENGI

A bacia do rio Potengi é a terceira maior bacia hidrográfica do Estado com 4.093 km², correspondendo a 7,7% do território estadual e capacidade de armazenamento de 34.000.000 m³ de água. Essa bacia apresenta o rio Potengi



Rio Potengi - Esdras Rebouças Nobre

como o seu principal rio, o qual tem suas nascentes na Serra de Santana, município de Cerro Corá, e em outras serras distribuídas nos municípios de Currais Novos, Campo Redondo e São Tomé e, como afluentes principais da margem direita os rios Jundiá, Guarapes e o Riacho de Salgado; da margem esquerda os rios Pedra Preta, Pedra Branca, Guajiru e Jaguaribe, além de desaguar no Oceano Atlântico em Natal, formando o maior estuário do estado.

A importância dessa bacia para a capital do estado do Rio Grande do Norte está diretamente relacionada à formação do estuário e ao ecossistema de manguezal. Importante é lembrar também a sua função socioeconômica, com as atividades da pesca e comercialização de pescados, além dos passeios turísticos pelo estuário que permitem a contemplação das belezas naturais e a conscientização para as questões ambientais.

BACIA DO RIO PIRANGI - LAGOA DO JIQI

A bacia do Rio Pirangi está inserida numa área de 460 km², equivalente a 0,9% do território estadual, abrangendo o rio Pium, Pitimbu e a lagoa do Jiqui. O Rio Pium é um dos afluentes principais da bacia do Rio Pirangi. Ele tem suas nascentes em São José de Mipibu e suas águas abastecem a lagoa do Pium em Nísia Floresta.

Um dos afluentes importantes desta bacia é o Rio Pitimbu, que nasce no



Vista aérea da Lagoa do Jiqui - Acervo SEMURB

Distrito de Lamarão no Município de Macaíba, drenando suas águas para o Município de Parnamirim, onde acumulará, principalmente, suas águas na lagoa do Jiqui. A manutenção dessa bacia é essencial para o abastecimento d'água das regiões administrativas Sul, Leste e Oeste do Natal, o que corresponde a 30% do abastecimento da capital e do Município de Parnamirim.

BACIA DO RIO DOCE - LAGOA DE EXTREMOZ



Vista aérea da Lagoa de Extremoz - Acervo SEMURB

Ocupa uma área territorial de 388 Km², equivalente a 0,7% do estado, abrangendo seis municípios: Taipu, Ilmo Marinho, Ceará-Mirim, São Gonçalo do Amarante, Extremoz e Natal. A bacia é composta pelos rios Guajiru (nascentes em Ilmo Marinho e São Gonçalo do Amarante) e Mudo (nascentes em Taipu e Ilmo Marinho), os quais abastecem a Lagoa de Extremoz,

drenando suas águas no município de Ceará-Mirim. A desembocadura da lagoa de Extremoz forma o Rio Doce e, esse divide os territórios de Extremoz e Natal, indo desaguar no estuário do Rio Potengi.

Graças ao grande volume de água da Lagoa de Extremoz, 70% da população da zona norte é beneficiada com abastecimento de água.

BACIA LITORÂNEA – FAIXA LITORÂNEA LESTE DE ESCOAMENTO DIFUSO

Ao estudar a hidrografia do Município de Natal, observa-se que grande parte da cidade pertence à Faixa de escoamento Difuso, como se todas as coleções hídricas existentes nos bairros do Parque das Dunas e de Ponta Negra escoassem, difusamente, para o mar. No entanto, não se constata a presença de cursos d'água ao longo da Via Costeira ou na praia de Ponta Negra, característica dos fluxos de água interiores que deságuam nos oceanos. Ademais, um fator importante para a conclusão do



Vista panorâmica de Ponta Negra e Via Costeira - Esdras Rebouças Nobre

direcionamento das águas captadas pelo Parque das Dunas para o interior do continente é a existência de poços amazonas (cacimbas) ao longo das franjas dunares nos bairros de Tirol e Nova Descoberta e a presença de lagoas aflorantes como as do Preá, Potiguares e Centro Administrativo, além do dreno natural, Canal do Baldo e, possivelmente, Canal das Quintas. Associa-se ainda ao fato dos movimentos de terra para extração de areia e barro para construção, efetuados ao longo das faldas das dunas, na Via Costeira, não acusarem presença de aquífero livre (ANUÁRIO, 2006).

Águas Subterrâneas

Entende-se como água subterrânea, a água armazenada nos espaços vazios existentes entre os grãos de argila, areia ou rochas mais consolidadas, oriunda da infiltração de águas de origens pluviais, principalmente. Quando as águas superficiais (rios, lagoas) não estão apropriadas para o consumo humano, o sistema de abastecimento usa como manancial as águas subterrâneas, que são extraídas de aquífero freático (embora intermitente) ou aquífero confinado e semiconfinado. Segundo Borghetti (2004), além de suprir água suficiente para manter os cursos de águas superficiais estáveis (função de produção), os aquíferos também ajudam a evitar seu transbordamento, absorvendo o excesso da água da chuva intensa (função de regularização).

No município do Natal encontra-se o Aquífero Dunas/Barreiras – apresenta-se confinando, semi-confinado e/ou livre, que fornece água de excelente qualidade; e o Aquífero Aluvião – um aquífero livre e disperso, sendo constituído pelos sedimentos arenosos depositados nos leitos dos rios e riachos de maior aporte, que se caracterizam pela alta permeabilidade e boas condições de realimentação (IDEMA, 2007).

Segundo Melo (1995), as águas subterrâneas correspondem a cerca de 73% do volume fornecido para o abastecimento d'água da cidade, através da exploração por poços tubulares profundos, sob a responsabilidade da concessionária do município – Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN).

Zoneamento Urbanístico e Ambiental de Natal

Zoneamento Ambiental é o procedimento por meio do qual se instituíram zonas de atuação especial no município, com vistas à preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, apoiado na definição teórica de José Afonso da Silva (1995). Segundo o referido autor, as Zonas de Proteção Ambiental - ZPA's - são as áreas nas quais as características do meio físico restringem o uso e ocupação do solo urbano, visando à proteção, manutenção e recuperação dos aspectos paisagísticos, históricos, arqueológicos e científicos. Em Natal estas zonas, em número de 10, encontram-se localizadas em vários bairros, conforme mostra o próximo mapa, referente às Zonas de Proteção Ambiental - ZPA's.

ZPA-01 - *Campo Dunar dos bairros de Pitimbu, Candelária e Cidade Nova (regulamentada pela Lei Municipal Nº 4.664, de 31 de julho de 1995)* - Principal área de recarga do aquífero subterrâneo, que garante a demanda de água potável da cidade, além de proteção da flora e fauna das dunas.

ZPA-02 - *Parque Estadual Dunas de Natal e área contígua ao Parque, Av. Eng. Roberto Freire e Rua Dr. Solon de Miranda Galvão (Regulamentada pela Lei Estadual Nº 7.237, de 22 de novembro de 1977)* - Pela diversidade de sua flora, fauna e das belezas naturais, constitui importante unidade de conservação destinada a fins educativos, recreativos, culturais e científicos.

ZPA-03 - *Área entre o Rio Pitimbu e Avenida dos Caiapós (Conjunto Habitacional Cidade Satélite - Regulamentada pela Lei Municipal Nº 5.273, de 20 de junho de 2001)* - Parte da bacia hidrográfica do Rio Pitimbu, com solo fértil nas margens, caracterizadas por feições de terraços e vertentes com dunas sobrepostas. Dentre outras funções, destaca-se o suprimento de água doce para a Lagoa do Jiqui.

ZPA-04 - *Campo Dunar dos bairros: Guarapes e Planalto (Regulamentada pela Lei Municipal Nº 4.912, de 19 de dezembro de 1997)* - Cordões de dunas de relevante beleza cênico-paisagística da cidade, em virtude dos contrastes de relevo com o tabuleiro

Mapa 01 - Zonas de Proteção Ambiental

Acervo SEMURB



costeiro e o estuário do Rio Potengi. Tem importância de minimização de escoamento pluvial.

ZPA-05 - *Ecosistema de dunas fixas e lagoas do Bairro de Ponta Negra (Região de Lagoinha - Regulamentada pela Lei Municipal Nº 5.665, de 21 de junho de 2004)* - Complexo de dunas e lagoas com desenvolvimento de vegetação com espécies predominantes de formação de tabuleiro litorâneo e espécies da Mata Atlântica. Este ecossistema constitui umas das principais áreas de recarga dos aquíferos - (águas subterrâneas).

ZPA-06 - *Morro do Careca e dunas fixas contínuas* - Recanto natural de notável beleza por seus aspectos panorâmicos, florísticos, paisagísticos, de interesse cultural, recreativo e turístico.

ZPA-07 - *Forte dos Reis Magos e seu entorno* - Sítio de relevante valor artístico, arquitetônico, cultural, turístico e histórico, onde se encontra a Fortaleza dos Reis Magos. Localizada entre a zona de praia, construída sobre arrecifes adjacentes ao estuário do Potengi, é tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional.

ZPA-08 - *Ecosistema manguezal e Estuário do Potengi/Jundiá* - Ecosistema Litorâneo de grande importância ambiental e socioeconômico para a cidade. Fonte de alimentação e local de reprodução de espécies da fauna marinha, refúgio natural de peixes e crustáceos, propiciador da indústria de pesca, atividades portuárias e de recreação, como também de fonte de sobrevivência para as populações ribeirinhas.

ZPA-09 - *Ecosistema de lagoas e dunas ao longo do Rio Doce* - Ambiente de potencial paisagístico e turístico, compreendendo o sistema de dunas e lagoas associado ao vale do rio Doce. Além das funções de perenização do rio e de recarga dos aquíferos, este complexo é utilizado em atividades agrícolas.

ZPA-10 - *Farol de Mãe Luíza e seu entorno* - encostas dunares adjacentes à Via Costeira, entre o Farol de Mãe Luíza e a Av. João XXIII - Área de encostas dunares de valor cênico-paisagísticos, histórico, cultural e de lazer.

Além disso, o Novo Plano Diretor de Natal (Lei Complementar N 082, de 21 de junho de 2007), adota as seguintes definições:

Áreas Especiais - São porções da Zona Urbana situadas em zonas adensáveis ou não, com destinação específica ou normas próprias de uso e ocupação do solo, compreendendo as Áreas de Controle de Gabarito, As Áreas Especiais de interesse Social e as Áreas de Operação Urbana.

Áreas de Controle de Gabarito - São áreas que visam a proteger os valores cênico-paisagístico, assegurar condições de bem-estar, garantir a qualidade de vida e o equilíbrio climático da cidade compreendendo: a Orla Marítima, do Forte dos Reis Magos até o Morro do Careca, de acordo com as normas fixadas em leis específicas (ZET-1, ZET-2 e ZET-3); o Entorno do Parque das Dunas; A área definida pelo perímetro estabelecido na margem esquerda do Rio Potengi, incluindo a Redinha - ZET-4; e as Zonas de Proteção Ambientais - ZPA's.

Áreas Especiais de Interesse Social - AEIS - Situadas em terrenos públicos ou particulares destinadas à produção, manutenção e recuperação de habitações e/ou regularização do solo urbano e à produção de alimentos com vistas à segurança alimentar e nutricional, em consonância com a política de habitação de interesse social para o Município de Natal.

Áreas de Operação Urbana - São aquelas que apresentam valores históricos-culturais significativos para o patrimônio da cidade e que devem obedecer a critérios de intervenção dispostos no Capítulo VII do Título V do Novo Plano Diretor.

Zona de Adensamento Básico - São áreas onde se aplica, estritamente, o coeficiente de aproveitamento básico. O coeficiente de aproveitamento básico para todos os usos nos terrenos contidos na zona urbana é de 1,2 (um vírgula dois).

Zona Adensável - É aquela onde as condições do meio físico, a disponibilidade de

infraestrutura e a necessidade de diversificação do uso, possibilitem um adensamento maior do que aquele correspondente aos parâmetros básicos de coeficiente de aproveitamento.

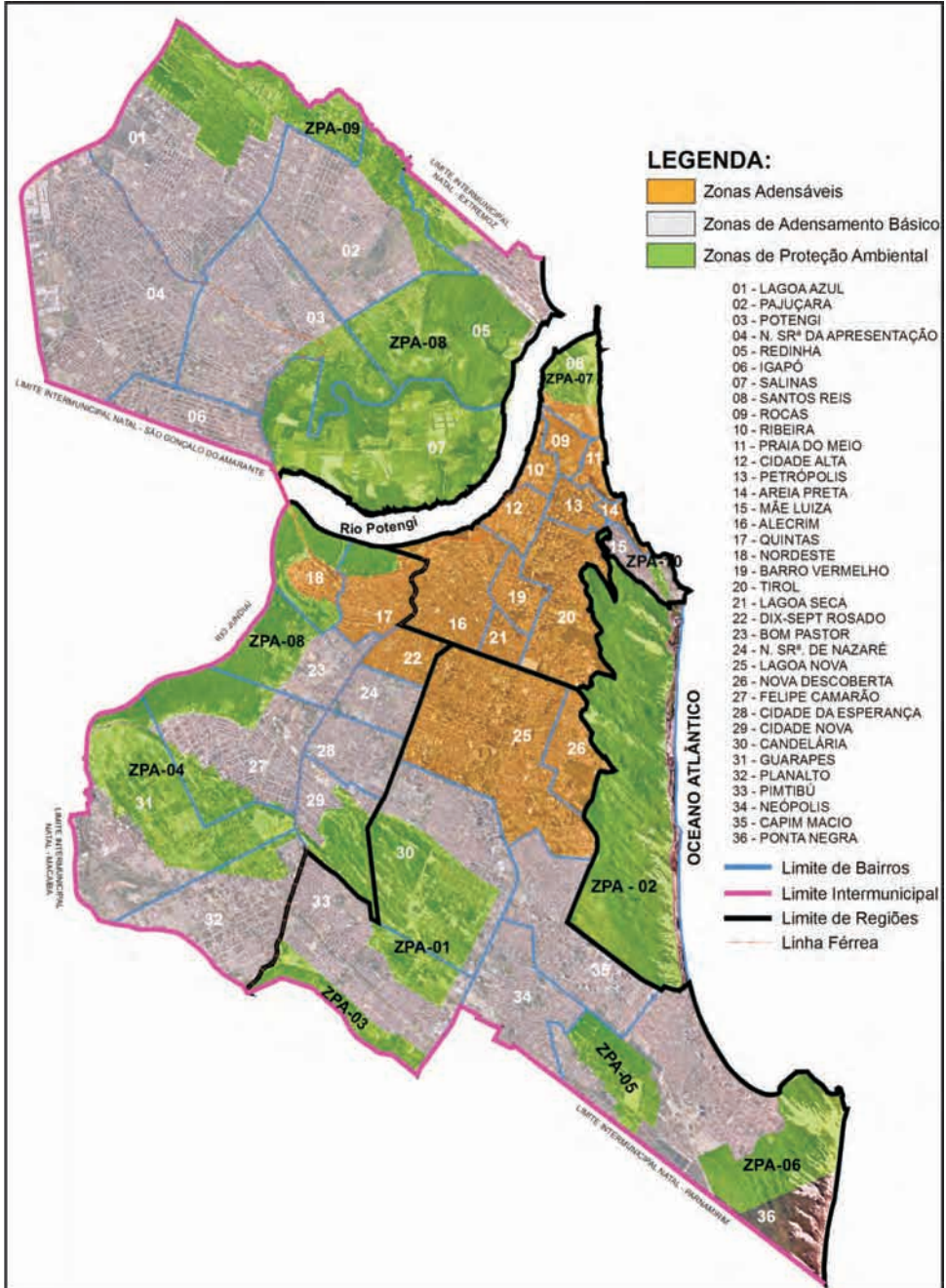
A legislação municipal ainda prevê:

Áreas “Non Aedificandi” - Áreas onde incidem limitações ao direito de construir. No Município de Natal temos a Área Non Aedificandi de Ponta Negra (Decreto Nº 2.236/79) e a Área entre Candelária e Cidade Satélite (Decreto Nº 5.278/94).

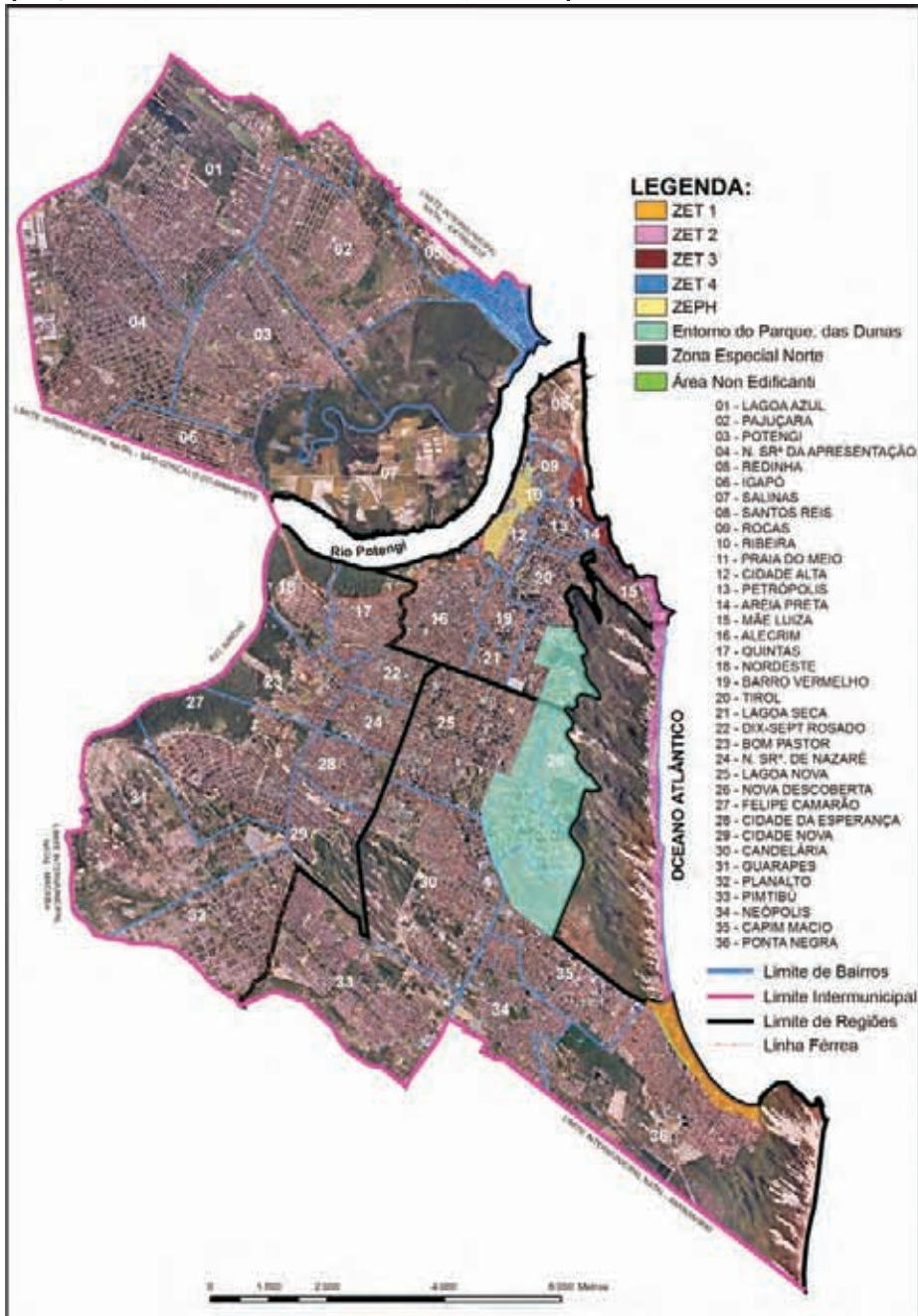
Zona Especial de Preservação Histórica - ZEPH - Áreas sujeitas a legislação específica (Lei Nº 3.942/90) visando à preservação de prédios e sítios notáveis pelos valores históricos, arquitetônicos, culturais e paisagísticos.

Zona Especial de Interesse Turístico - ZET - Áreas em que o uso do solo e prescrições urbanísticas são definidos por lei específica. São elas: ZET-1 (Lei Nº 3.607/87); ZET-2 (Lei Nº 4.547/94); ZET-3 (Lei Nº 3.639/87) e ZET-4 (Redinha).

Zona Especial Portuária – ZEP - Áreas à margem do Rio Potengi em que o uso do solo e prescrições urbanísticas são definidos por lei específica (Lei Nº 4.069/92).



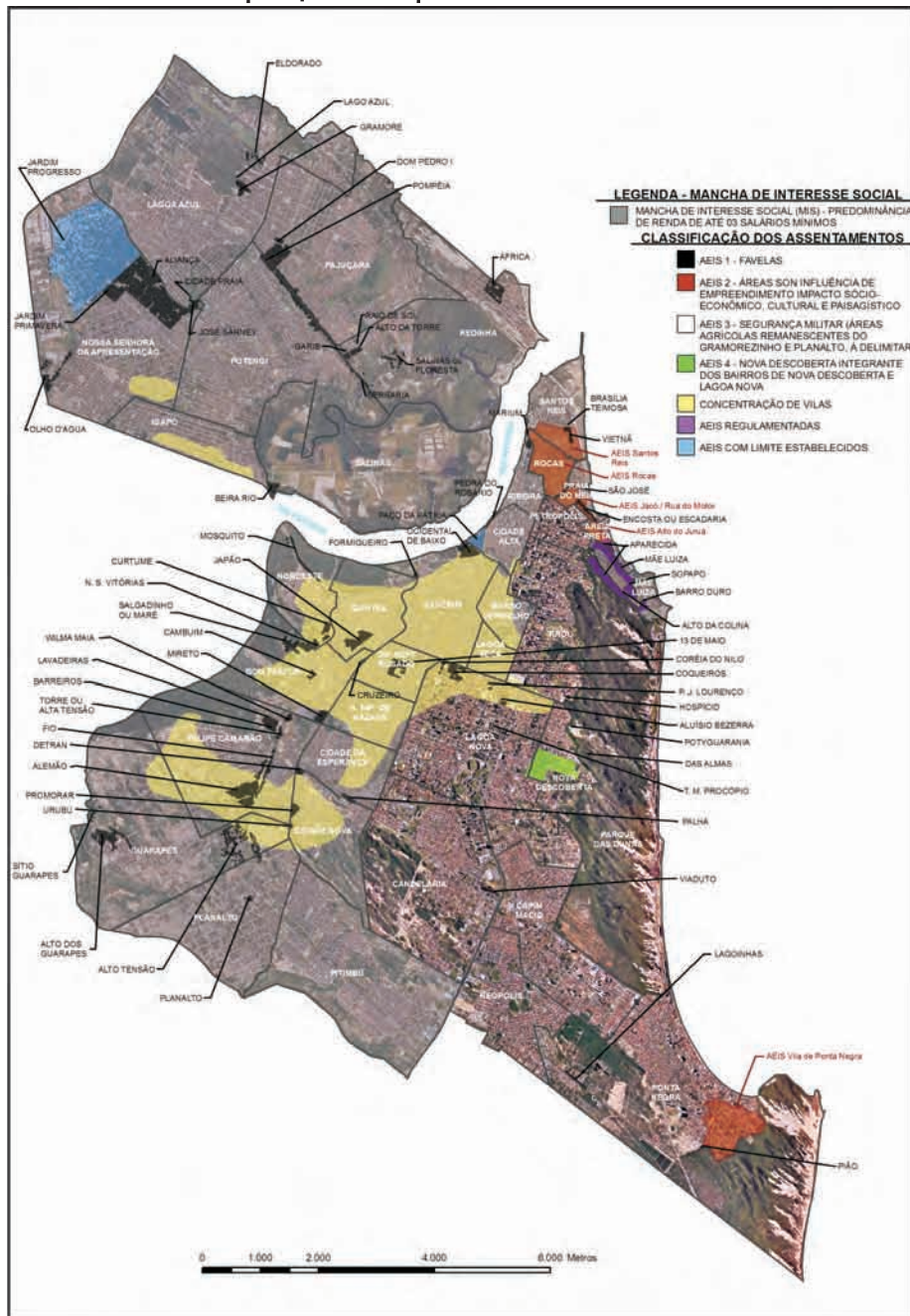
Mapa 03 -ZET's, ZEPH, Controle de Gabarito, Zona Especial Norte e Área Non Edificandi

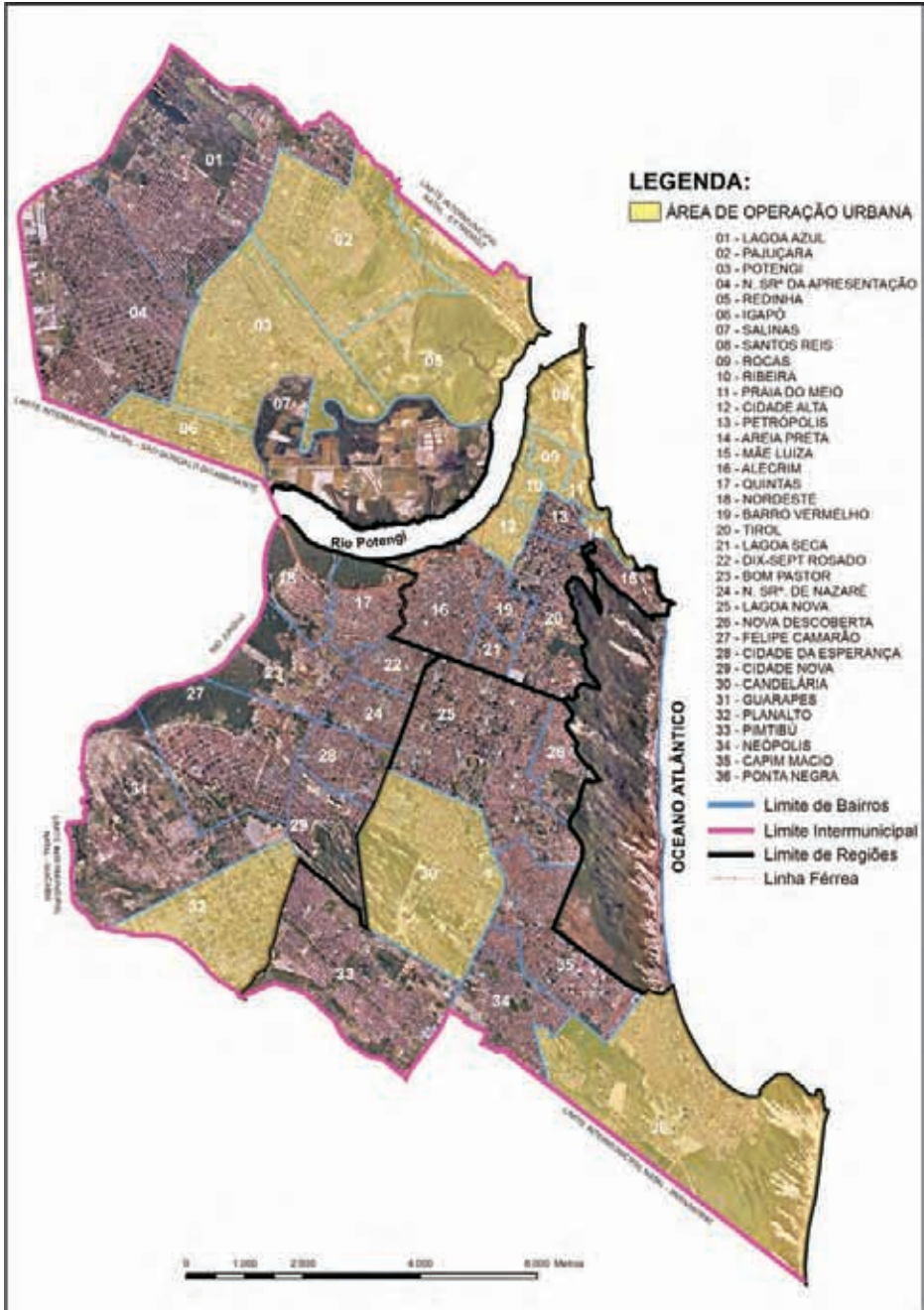


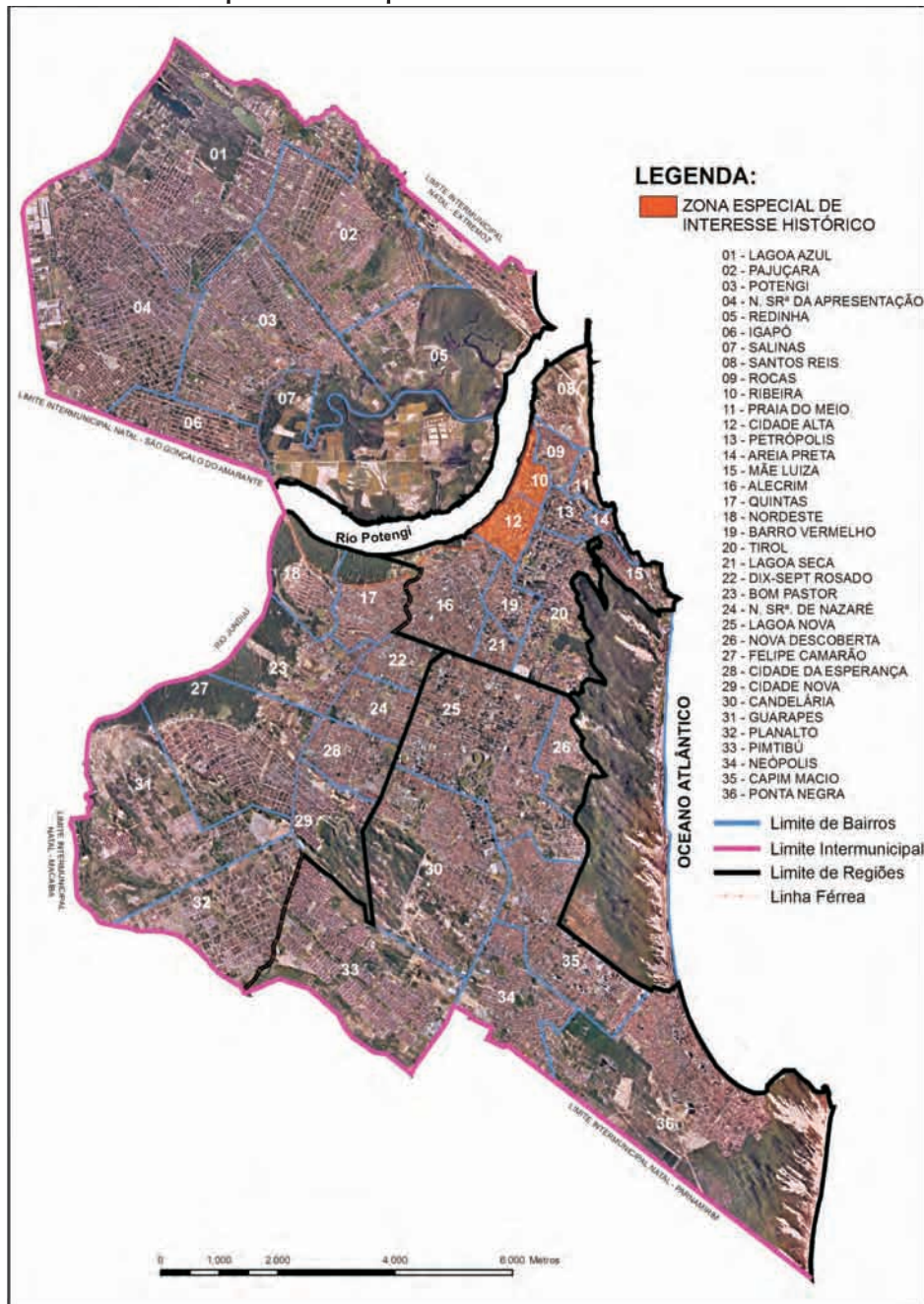
O Meio Ambiente de Natal

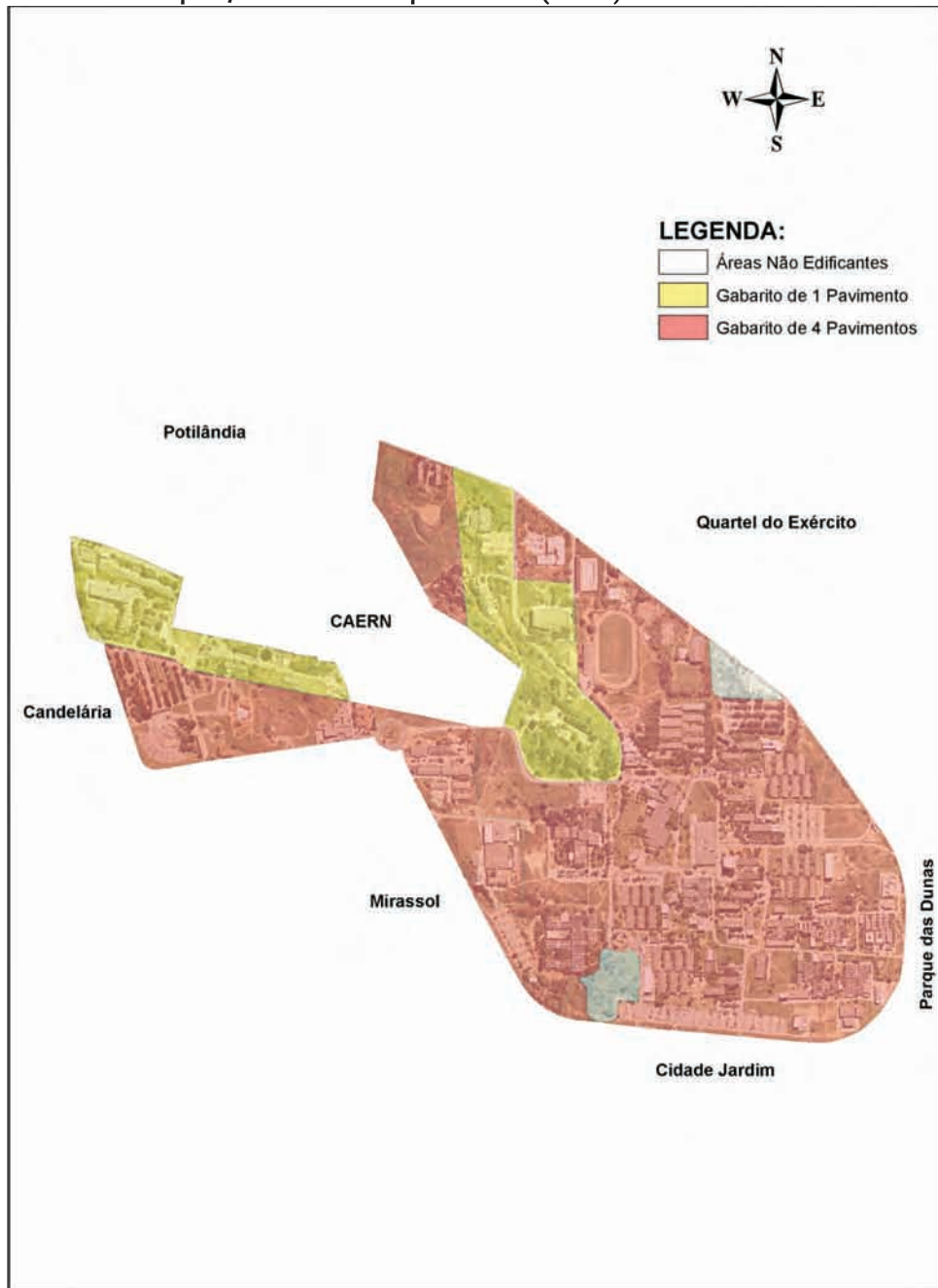
Mapa 04 - Áreas Especiais de Interesse Social

Acervo SEMURB









Circuito Verde



Áreas verdes preservadas, passeio nas dunas, belas praias e um sol brilhante o ano inteiro, fazem de Natal um polo de atrações turísticas. Por todo o ano, a Capital do Sol recebe visitantes de todas as regiões brasileiras e do exterior, que vêm descobrir toda a diversidade que esta terra tem.

Parque da Dunas

Criado em 1977, o Parque das Dunas é uma área localizada na região leste do município de Natal, com área de 1.172 hectares. É a primeira Unidade de Conservação Ambiental implantada no Estado e o segundo maior parque urbano do Brasil. O Parque apresenta formações vegetais de Mata Atlântica, possuindo mais de 270 espécies de árvores, como o pau-brasil, pau-d'arco roxo, peroba, sucupira, além de bromélias e orquídeas. Na sua área, existem animais silvestres como o timbu, gato-maracajá, raposa, sagüi, nambu, gavião peneira, rasga mortalha, jibóia, cobra-coral, dentre outros; e, ainda, uma grande quantidade de insetos, um dos grupos mais ricos da fauna ali presentes. O Parque das Dunas é uma área de preservação ambiental de fundamental importância na conservação de espécies em extinção e local de proteção aos lençóis freáticos e da qualidade da água existente em Natal. Sua relevância é reconhecida internacionalmente. Em 1994, o Parque foi considerado pela UNESCO como parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira, e em 1999, foi reconhecido pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, como posto avançado da Mata Atlântica Brasileira. O Parque possui um setor de uso público – Bosque dos Namorados – podendo receber semanalmente visitantes, onde são oferecidas atividades para todas as faixas etárias, como trilhas, caminhadas, ginástica, áreas para piqueniques, exposições de temática ambiental, entre outras.



Parque das Dunas - Esdras Rebouças Nobre

Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte



Vista panorâmica do Parque da Cidade e vegetação no entorno - Esdras Rebouças Nobre

Primeira Unidade de Conservação Ambiental Municipal, o Parque da Cidade do Natal Dom Nivaldo Monte, foi criado através do Decreto Municipal Nº 8.078, de 13 de dezembro de 2006 e ampliado pelo Decreto Nº 8.608 de 11 de dezembro de 2008. Localizado na Zona de Proteção Ambiental 1 (ZPA-1), com uma área de aproximadamente 122 hectares que abrange os bairros de Pitimbu, Candelária e Cidade Nova, o Parque possui dois acessos públicos, um pelo lado leste (Avenida Prefeito Omar O'Grady - Candelária) e outro pelo lado oeste (rua Santo Amaro - Cidade Nova). O Parque tem a importância de conservar os recursos naturais, com destaque para a proteção do manancial de água subterrâneo, apontado por especialistas como um dos mais importantes de Natal. O projeto arquitetônico do Parque tem a assinatura de Oscar Niemeyer, arquiteto reconhecido mundialmente. O Parque da Cidade do Natal é um lugar de estudo e lazer, oferecendo ambiente agradável ao público visitante com salas de aulas, auditório, trilhas, um memorial, mirante, além de proporcionar momentos de reflexão e consciência ambiental.

Rio Potengi

O Rio Potengi (em tupi: “Rio dos Camarões”) é o principal rio do Estado do Rio Grande do Norte. Sua nascente está localizada no município de Cerro Corá, no interior do estado, viajando 176 quilômetros formando seu estuário até chegar a sua foz no município de Natal, onde desemboca no Oceano Atlântico. Devido a essa peculiaridade, o rio foi utilizado, durante a colonização do Estado, por embarcações estrangeiras para



Vista aérea do Rio Potengi - Esdras Rebouças Nobre

adentrar o território norte-rio-grandense. O Potengi foi testemunha de diversos e importantes acontecimentos históricos do Estado: a chegada do corsário francês no lugar hoje conhecido como Refoles; a edificação da Fortaleza dos Reis Magos, marco da dominação portuguesa e do domínio holandês; os grandes feitos da

hidroaviação e; a Rampa, local de chegada dos hidroaviões da Panair do Brasil na década de 30 do século passado, que também durante a Segunda Guerra Mundial foi fundamental para a transformação de Natal em “Trampolim da Vitória”.

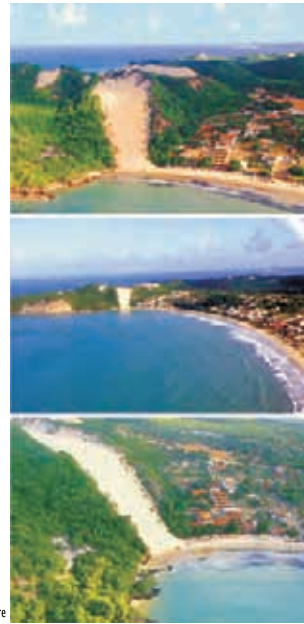
Hoje, na capital do estado, o rio marca a divisão entre a região norte e as demais localidades do município, tendo seu acesso via Ponte de Igapó e a Ponte Newton Navarro. O pôr do sol no Potengi é uma atração turística, tendo passeios de barco e atrações musicais que são oferecidas à beira do rio. O rio também é utilizado como fonte de renda por empresas de pesca comercial, pescadores artesanais e moradores de suas adjacências.

Morro do Careca

O Morro do Careca é um dos principais pontos turísticos de Natal e um dos cartões-postais mais conhecidos. Junto com as dunas adjacentes, integra a sexta Zona de Proteção Ambiental (ZPA-6) das dez existentes no município (SOUSA, 2004). Localiza-se na praia de Ponta Negra/Alagamar em área de 1.136 m². Para alguns analistas do cenário urbano natalense sua silhueta, marcada “pelo ondulado de altas dunas [...] contribui muito para dramatizar a paisagem” (ONOFRE JR. 1998).

O morro é um patrimônio natural da cidade, tombado pelo Conselho Municipal de Cultura e protegido pelo Plano Diretor de 2007. Tem deste modo, um conjunto de leis que objetivam sua preservação. No entanto, recebe constantes ameaças à sua

preservação pelas subidas e descidas dos banhistas, que deslocam a areia e prejudicam a sua vegetação. O lixo depositado em sua área, as queimadas e os cortes da vegetação também são uma ameaça às espécies ali existentes. Em 1990, foi realizado um trabalho de revegetação experimental, visando a amenizar as agressões a este ecossistema. Apesar disso, o trabalho de preservação desse ambiente natural é bastante difícil, pois a obtenção de resultados favoráveis depende da conscientização das pessoas com relação ao problema existente.



Vistas do Morro do Careca - Esdras Rebouças Nobre

Baobá do Poeta



Baobá do Poeta - Acervo SEMURB

O Baobá do Poeta tem aproximadamente 20 metros de circunferência. Localizado na Rua São José, é conhecido como Baobá do Poeta, por causa do poeta Diógenes da Cunha Lima, Presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras que, sensibilizado com a possibilidade da derrubada da antiga árvore, resolveu comprar o terreno em que estava plantada, deixando todos os amantes da natureza maravilhados diante da grandeza deste espécime botânico.

Bosque das Mangueiras

O Bosque das Mangueiras constitui-se em um espaço onde são desenvolvidas atividades de lazer e cultura para a comunidade. É um local onde acontecem shows culturais, recreação e práticas esportivas, encontros de grupos sociais, exposições botânicas, excursões e aulas práticas de escolas e universidades, dentre outras atividades.



Bosque das Mangueiras - Acervo SEMURB

Este Bosque constitui uma gleba de aproximadamente 16.270 m², localizada no bairro de Lagoa Nova, entre a Av. Nascimento de Castro, Jaguarari e Thertius Rebelo. Seu entorno imediato pode ser classificado como predominantemente residencial, apesar de existirem alguns equipamentos que fogem dessa classificação, como comércios e a Universidade Potiguar – UNP. Devido a esta característica, torna-se bastante frequentado pelos moradores das redondezas, que o utilizam, basicamente, para caminhadas, práticas esportivas e de lazer.

Praia da Redinha

A Redinha, parte norte de Natal, é separada do núcleo inicial pelo Rio Potengi e está ligada ao centro urbano pela Ponte Velha (Igapó) e Ponte de Todos Newton Navarro, marcos importantes no desenvolvimento e acesso à praia da Redinha. Localizada na embocadura do Rio Potengi, caracteriza-se pela presença de dunas e vegetação de mangue. Distante 15 km do centro de Natal, era inicialmente, uma colônia de pescadores. Durante muitos anos, foi, praticamente, o único local de veraneio dos natalenses. Possui 6 km de extensão e dunas brancas. A Redinha, além da beleza natural, é o que os historiadores denominam de lugar de memória. A Redinha dos pescadores, antes pertenceu aos índios potiguara, chefiados pelo grande Camarão, líder indígena, aliado aos portugueses. A aldeia de Felipe Camarão (nome adotado pelo

chefe indígena após seu batismo) localizava-se nas proximidades da praia, no atual Bairro Salinas. Cascudo (1968) informa a existência de documentos citando este topônimo datados do primeiro terço do século XVIII. Na Redinha existe a capelinha construída pelos pescadores em 1924, templo erguido em homenagem à padroeira do bairro, Nossa Senhora dos Navegantes. Tempos depois, foi construída a igreja de pedra, 1954, motivo de conflito entre os nativos e os veranistas. Os pescadores contrários a ida da imagem de Nossa Senhora dos Navegantes para a igreja da pedra, acreditavam que a Santa ficaria feliz na capelinha, olhando o mar de frente.



Praia da Redinha - Acervo SEMURB

Ainda existe nesta praia, o Redinha Clube construído originalmente em madeira (1922) abrigou a primeira escola pública do bairro, foi erguido posteriormente em pedra (1940). Este clube foi palco dos grandes eventos promovidos pelos veranistas. Outra referência histórica é o Cemitério dos Ingleses. Como os católicos não permitiam que os estrangeiros protestantes fossem enterrados nas igrejas, a solução encontrada foi utilizar a região conhecida como Cemitério Clandestino para se realizar o sepultamento dos estrangeiros não católicos.

Praia do Forte

A praia do Forte localiza-se no perímetro urbano, a 5 km do centro, ideal para o banho e a prática do windsurf, é caracterizada por ondas calmas e a formação de piscinas naturais. Seu topônimo tem origem no Forte dos Reis Magos, marco da



Praia do Forte - Acervo SEMURB

colonização portuguesa, erguido sobre recifes na foz do Rio Potengi. Primeira construção arquitetônica do Rio Grande do Norte, o Forte dos Reis Magos foi projetado pelo jesuíta Pe. Gaspar de Samperes. O objetivo era proteger a capitania dos invasores franceses. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Forte é um dos principais pontos de visitação turística do Estado. Local privilegiado, a Praia do Forte reúne uma bela paisagem natural, o Rio Potengi encontrando o mar, a praia da Redinha, seus arrecifes e dois marcos da cidade antiga e moderna: o Forte dos Reis Magos e a Ponte de Todos Newton Navarro.

Praia do Meio



Praia do Meio - Acervo SEMURB

A Ponta do Morcego era um antigo local de caça como lembra o historiador de Natal Luís da Câmara Cascudo. Foi somente a partir de 1915, ainda conforme nosso historiador, que a Praia do Meio passou a ser local de veraneio, com belas casas. Uma curiosidade, sobre seu topônimo, citada por Cascudo (1999, p.261): O tipógrafo Manuel Joaquim de Oliveira construiu a primeira casa na Avenida Beira Mar... A casa ficava entre Morcegos e Areia Preta. [então]... Luís Candido de Oliveira sugeriu o nome daquele trecho que não era mais Praia do Morcego e ainda não chegava à Areia Preta. Propôs Praia do Meio. O pesquisador Manoel Onofre Jr., em seu Guia da Cidade do Natal, divide a Praia do Meio em duas: uma denominada de Praia dos Artistas, que começaria logo depois da Ladeira do Sol, e outra em frente ao antigo Hotel dos Reis Magos. O Hotel dos Reis Magos, hoje desativado, já foi referência na hotelaria potiguar. É uma praia que requer muita atenção dos banhistas e um bom local para a prática de surfe.

Praia dos Artistas

Esta praia começa no final da Ladeira do Sol, e, como já foi visto, é apontada como extensão da Praia do Meio. Nesta praia encontra-se um grande Centro de Artesanato, com 80 lojas e praça de alimentação e foi local de intensa vida noturna, principalmente nos anos 1980. A Praia dos Artistas vivenciou, na década de 90, um período de decadência, com o fechamento de vários bares e lojas. Com a construção da Ponte de Todos Newton Navarro e a execução de projetos de apoio ao turismo, existe uma grande expectativa, de moradores e comerciantes, na revitalização desta área. Dona de um belo cartão postal, a Praia dos Artistas é um convite ao passeio em seu calçadão, além de ser o ponto ideal para a prática de surfe.



Praia dos Artistas - Acervo SEMURB

Praia de Areia Preta

A Praia de Areia Preta era o local de chegada dos bondes elétricos, que desciam o morro de Petrópolis para o deleite daqueles que gostavam da brisa do mar. Isto era, em 1915, segundo Cascudo (1999), o mais delicioso passeio da época. Era recanto de pescadores até 1920, passando depois a ser local de residências de veraneio.



Praia de Areia Preta - Acervo SEMURB

Esta praia tem como características a presença de beach rocks ou arrecifes de coloração escura. Na orla possui residências, hotéis, restaurantes e bares, além de pousadas.

Nos últimos anos a Praia de Areia Preta, sofreu grande valorização imobiliária, sendo construídos diversos edifícios. Apesar das modificações ocorridas, ao longo dos anos, esta praia, ainda guarda seu charme. Com uma bela formação rochosa na areia

formando grutas e uma vista privilegiada para o Farol de Mãe Luíza, a praia é frequentada por natalenses e visitantes ávidos em conhecer as belezas da Cidade do Sol.

Via Costeira



Praias da Via Costeira - Acervo SEMURB

Implantada a partir da década de 1970, a Via Costeira interliga a cidade pelo litoral. De Areia Preta à Ponta Negra, seu traçado é um divisor entre o mar e as dunas, paisagem de grande beleza. Seu projeto sofreu críticas de ambientalistas, preocupados com os danos que uma obra deste porte poderia causar ao meio ambiente. Estes questionamentos contribuíram para a reformulação do projeto original. A execução do projeto iniciou-se em 1979, ao mesmo tempo que constituíam o Parque das Dunas e o Centro de Convenções. Hoje a Via Costeira, o Parque das Dunas e o Centro de Convenções são lugares de encontros de natalenses e visitantes.

Praia de Ponta Negra

Situa-se a 14 km do Centro da Cidade, possuindo acessos pela Via Costeira (entre o Parque das Dunas e o mar) e Avenida Roberto Freire. Considerada uma das mais belas praias do Nordeste. Para Onofre Jr. (2002), Ponta Negra está para Natal assim como o Pão de Açúcar está para o Rio de Janeiro. Sua paisagem natural revela



Praias de Ponta Negra - Acervo SEMURB

uma pequena baía, arrecifes e altas dunas, destacando o Morro do Careca, lindo cartão-postal de Natal. Na vila de pescadores, na praia de Ponta Negra encontramos, o moderno e o tradicional. Em meio a grandes espigões, ainda existe o cruzeiro e a capelinha, formando uma paisagem que lembra as pequenas cidades do interior. A Praia de Ponta Negra possui uma excelente infraestrutura de hotéis, pousadas e restaurantes, é lugar de intensa vida noturna. Cosmopolita, em Ponta Negra, encontram-se pessoas de toda parte do mundo e do Brasil. A partir de 2000, a orla passou por obras de reurbanização, com a padronização de barracas, a construção de um calçadão e a implantação de iluminação adequada na orla. Estas intervenções, aliadas a uma linda paisagem, fazem de Ponta Negra um dos melhores lugares a serem visitados na cidade de Câmara Cascudo.



Praias de Ponta Negra - Acervo SEMURB

Referências



ANTUNES, Celso; SIMÕES, Edson. **Curso de Geografia do Brasil**. São Paulo: Haper & Row do Brasil, 1985. 254 p.

BARROS, Maria Lúcia Cavalcante Moreira de. **Estudo da vulnerabilidade e riscos de contaminação dos aquíferos de Natal-RN pelos sistemas de esgotamento sanitário e drenagem pluvial**. 2003. 263 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Sanitária) - Curso de Pós-graduação em Engenharia Sanitária, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

BORGHETTI, Nadia Rita Boscardin; BORGHETTI, José Roberto; ROSA FILHO, Ernani Francisco da. **Aquífero Guarani: a verdadeira integração dos países do Mercosul**. Curitiba: [s.n], 2004. 214 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Interior. **Levantamento exploratório do Estado do Rio Grande do Norte**. Recife: SUDENE, 1971. 531p. Boletim 21.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Nomes da terra: história, geografia e toponímia do Rio Grande do Norte**. Natal: Fundação José Augusto, 1968.

_____. **História da Cidade do Natal**. Natal: RN Econômico, 1999.

MELO, J. G. de. **Impacto do desenvolvimento urbano nas águas subterrâneas de Natal**. 1995. 196 f. Tese (Doutorado em Recursos Minerais e Hidrologia) – Curso de Pós Graduação em Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

NUNES, Elias. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.

ONOFRE JÚNIOR, Manoel. **Guia da cidade do Natal**. Natal: EDUFRN, 1998.

_____. **Guia da cidade do Natal**. Natal: EDUFRN, 2002.

RIO GRANDE DO NORTE. Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte. **Diagnóstico de situação atual e ações para recuperação do estuário do Rio Potengi/RN**: IDEMA, 2007.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos. **Plano Estadual de Recursos Hídricos**. São Paulo: HIDROSERVICE ENGENHARIA LTDA., 1999. 263p.

SILVA, José Afonso da. **Direito Urbanístico brasileiro**. São Paulo: Malheiros Editores, 1995.

SOUSA, Francisco Carlos Oliveira de. Histórico da SEMURB. In: NATAL. Prefeitura Municipal. Secretaria Especial de Meio Ambiente e Urbanismo. **Relatório: atividades desenvolvidas no período 2003/2004**. Natal: SEMURB, 2004.

VIANELO, Rubens Leite; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 1991.

VILAÇA, José Gilson et al. Geologia ambiental da área costeira de Ponta de Búzios a Barra de Maxaranguape - RN. In: **SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO NORDESTE**, 12, 1986, João Pessoa. Atas... João Pessoa: [s.n.], 1986. 220-227.

VILAÇA, José Gilson. **Geologia ambiental costeira da região de Extremoz (RN)**. 1985. 265 f. Monografia (Bacharel em Geologia) - Curso de Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1985.

A Natal Ambiental



CUIDANDO DA CIDADE. CUIDANDO DA GENTE.

**SEMURB - Secretaria Municipal de
Meio Ambiente e Urbanismo**

SEMURB

Rua Raimundo Chaves, 2000
Lagoa Nova, CEP: 59.064-390
Fone: (84) 3232-8717

www.natal.rn.gov.br/semurb